

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CENTRO DE ESTUDOS DO MAR - SETOR LITORAL

Grupo de Pesquisa: Educação e Emancipação da Ciência e da Tecnologia

Linha de Pesquisa: Educação, Fenomenologia e Emancipação.

Laboratório Educação e Emancipação (LEEMA)

Site: prof.jacob.com.br

EMANCIPAÇÃO HUMANA FRENTE À BARBÁRIE EM THEODOR ADORNO

Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim

Para Adorno (1995), caracterizado como pensador crítico, a emancipação, não se refere apenas ao indivíduo como entidade isolada, mas fundamentalmente como um ser social. A emancipação é pressuposto da democracia e se funda na formação da vontade particular de cada um, tal como ocorre nas instituições representativas. É preciso supor, para evitar um resultado irracional, que cada um possa se servir de seu próprio entendimento de emancipação como responsabilidade ética.

A emancipação é a formação para a autonomia, mas ela só pode ser bem sucedida se for um processo coletivo, já que na nossa sociedade a mudança individual não provoca necessariamente a mudança social, pois esta é pré-condição daquela. Assim a educação pode contribuir para o processo de emancipação, na medida em que contribui para criar condições em que os indivíduos, socialmente, conquistem a autonomia, como dinâmica de libertação.

Com base nas posições até aqui apresentadas, trazemos a seguir um conjunto de apontamentos indicativos do que vem a ser e de como é possível refletir a Emancipação Humana segundo Theodor W. Adorno.

Adorno é um dos integrantes do primeira fase da Escola de Frankfurt, e juntamente com Horkheimer, desenvolveu importantes debates referentes ao desastre civilizatório que foi imposto ao mundo pela dinâmica genocida desencadeada pelo nazismo.

Um ponto importante a ser destacado é o fato de a pesquisa desenvolvida por Adorno se referenciar na barbárie, manifesta nos campos de extermínio nazistas, os quais podem ser extrapolados para a barbárie dos campos de refugiados, nos quais são vitimadas inúmeras pessoas em diferentes locais do continente africano. Também nos referimos às incontáveis guerras étnicas e econômicas, em torno das quais não nos envergonhamos de fazer parte de um coletivo que se diz evoluído e civilizado, e que assiste impassível, pelos meios eletrônicos de comunicação, diferentes manifestações de barbárie contemporânea tão próxima de nós.

Iniciamos com algumas questões referenciais:

- Em que medida a cultura se caracteriza como agente de barbárie, de selvageria e de civilização?
- Quais são as ações concretas e efetivas da educação para desafiar o contexto de barbárie no qual estamos imersos por meio do contexto civilizatório amparado na competição individualista e acumuladora?
- Como lidar com o fato de quanto mais a educação se fecha em sua condição de agente social, mais ela fica presa à situação social vigente, manifesta pela ditadura da maioria que se auto nomina como democrática?
- Como um pesquisador pode emancipar-se das amarras caracterizadas pela rotina imposta por um “cientificismo engessado”, valendo-se como processo de enfrentamento das particularidades apontadas pela linguagem e por textos escritos de forma ensaística?
- Como o debate da função cultural inerente ao contexto social e acadêmico, pode contribuir para a emancipação ética como meio de superação da barbárie?

Para fundamentar a reflexão sobre as inquietações geradas por essas questões apontamos a seguir um conjunto de aspectos que se caracterizam como agentes de emancipação contra a barbárie, apontado por Adorno em 8 debates radiofônicos apresentados entre 1960 e 1969.

Assim temos que Emancipado é:

Aquele que não subestima as dificuldades por excesso de esperança alienada da realidade.

Aquele que reage contra a posição de ser menor, por entender que se reconhecer menor é se reconhecer sujeito.

Aquele que mantém uma “cumplicidade” controlada com a ciência e a cultura.

E podemos dizer que...

1. Emancipar é compreender a Identidade Cultural como racionalidade das massas manipuladas.
2. Emancipar implica em superar a semi-formação escolar geradora de analfabetos informais.
3. Emancipar significa compreender a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual.
4. Emancipar é estimular a lembrança e a memória para debater o presente à luz de fatos ocorridos.
5. Emancipar não se dá com a mudança de classe social, mas com a ruptura das diferenças de classe e a consciência das fronteiras.
6. Emancipar é superar a alienação em relação a si mesmo.
7. Emancipar é estar apto para novas experiências.
8. Emancipar é amar o não próximo.
9. Emancipar implica em tornar-se pessoa de espírito.
10. Emancipar é buscar as origens (raízes).
11. Emancipar é encarar os problemas sem reservas.
12. Emancipar é promover formação de espírito em libertação.
13. Emancipar é superar a ingenuidade inocente, pois ela é politicamente a favor do dominador.
14. Emancipar é superar as repetições estereotipadas com caráter propositivo de ações sociais.
15. Emancipar é encontrar a realidade sem a ilusão de vida saudável harmônica e equilibrada, sem tensões.
16. Emancipar é resistir e superar ao contrabando ideológico que superficializa a realidade.
17. Emancipar é reconhecer a indústria cultural como processo alienante que neutraliza a cultura.
18. Emancipar é perceber as tendências sociais que ameaçam a integridade da vida.
19. Emancipar é buscar as raízes da opressão nos opressores e não nos oprimidos.
20. Emancipar é desbarbarizar a origem cultural sem torna-la burguesa.
21. Emancipação é ser capaz de ser emotivo e cortês ao agir como poder humanizador.
22. Emancipar é superar a consciência coisificada que transforma tudo em mercadoria e negócio.
23. Emancipar é reconhecer os instintos para satisfazê-los e liberá-los.
24. Emancipar é superar a frieza das relações sociais descobrindo e avaliando suas origens, razões e motivações.
25. Emancipar é saber para onde a educação o conduz.
26. Emancipar é superar a heteronomia que é posição autoritária, pois vem de fora para dentro.
27. Emancipar é não se deixar modelar.
28. Emancipar é mais fortalecer a resistência que fortalecer a adaptação.
29. Emancipar é permanentemente superar a alienação.
30. Emancipar é educar para a experiência e a imaginação crítica fundamentada.
31. Emancipar é equilibrar o individual e o coletivo por meio da educação.
32. Emancipar é reconhecer a barbárie como herança colonial.
33. Emancipar é romper com a competição.
34. Emancipar é superar representações infantis e infantilismos dos mais diferentes tipos.
35. Emancipar significa organizar cultura que aproxima as pessoas e não as separa.
36. Emancipar é se tornar ativo a favor da vida com dignidade.
37. Emancipar é superar a condição de Ser Natural.
38. Emancipar é ter vergonha da violência que é matriz da barbárie.
39. Emancipar é aceitar o desafio de ser talentoso.
40. Emancipar é reconhecer que a genialidade é um mito colonial e colonizador.
41. Emancipar é libertar a ciência e a sociedade dos mecanismos de controle.
42. Emancipar não admite a condição de ajustamento.
43. Emancipar é valorizar mais a autonomia do que a heteronomia.
44. Emancipar é superar a menoridade manifesta pela idiotia sintética.

45. Emancipar como superação da minoridade é reconhecer os jogos que cada um realiza para simular emancipação.

46. Emancipar é lutar contra a assepsia social e cultural.

Assim temos que a Emancipação humana implica na percepção da subjetividade subordinada à racionalidade, a qual implica em romper os vínculos que naturalizam a aceitação da dominação. Esse aspecto tem como contraponto a historicização a qual possibilita reconhecer a cultura como processo selvagem, civilizado e bárbaro.

Dessa forma educar como processo emancipatório exige que a educação se coloque efetivamente contra a barbárie, o que implica em dominar as condições objetivas e subjetivas que a promove e possibilita. Assim, Educação DA¹ Emancipação e não Educação PARA a Emancipação, implica em elaboração da história em contato com o outro não idêntico, diferenciado, como processo radical de alteridade para a ética universal do Ser humano conforme Paulo Freire.

Cabe destacar nesse contexto que Professor emancipado é um ser intelectualizado e fundamentado mais na filosofia e na antropologia do que na sociologia. Por que a filosofia e a antropologia perguntam sempre pelo POR QUE e a sociologia se organiza em torno do COMO. Essa posição se referenda na perspectiva de que a emancipação se caracteriza como resistência.

Essa resistência se manifesta no Ser emancipado ao ver os programas televisivos, sem se deixar enganar e sem se subordinar à ideologia que é por ela veiculada. Essa posição de Ser emancipado o coloca como pessoa social, capaz de desmascarar e superar ideologias. Também se tem nessa perspectiva que emancipar-se é ser capaz de superar a falsa consciência veiculada pela Indústria Cultural como meio de ocultar a realidade.

Essa possibilidade de lidar com esse importante recurso da contemporaneidade, mostra que o professor emancipado consegue romper a imagem feudal do escriba e do monge oblato, que se sujeitava sem oposição e sem reflexão crítica ao poder que o dominava. Com essa posição de ousadia avançamos na visão de professor emancipado como aquele que repele o nivelamento e a tendência de ressocializar as relações afetivas de tal forma que emancipar se manifeste como superação de tabus que sustentam e viabilizam a barbárie.

O ser emancipado repele e denuncia o preconceito delirante, a opressão, o genocídio e a tortura. Essa pessoa na condição de emancipada se mostra capaz identificar que a severidade e a dureza, não garantem emancipação amorosa a qual edifica uma posição de vida planetária, capaz de romper a postura colonial, colonialista e colonizadora vigente no contexto social no qual estamos imersos. Dessa forma emancipar é ampliar os afetos que contribuem efetivamente para a desbarbarização.

Educação para a conscientização da emancipação não cabe no contexto da racionalização que é campo vital para a barbárie na medida em que ela se reveste de importância social em nome da autoridade e dos poderes estabelecidos. É assustador que a educação e em particular a pedagogia, não tratem a emancipação e superação da barbárie como foco prioritário ao se considerar que emancipar por meio da educação é romper a ideia de compromisso substituindo-a por posições de responsabilidade. Entendendo-se compromisso como vínculo a alguma ideologia ou instituição e responsabilidade entendida como processo independente e individual, dessa forma temos que emancipar é compreender a autoridade como algo delegado e o autoritário como algo que se impõe à força.

Para completar essa breve reflexão se tem que emancipar se contrapõe com maior e minoridade, defendendo a posição de que a minoridade promove um eu reduzido e apagado, portanto invisível e não constando como integrante da realidade.

Referenciado no livro Educação e emancipação de Theodor Adorno, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

Síntese de Ernesto Jacob Keim

¹ DA educação implica que estamos aprendendo com o que já existe e PARA implica em se ter respostas e receitas prontas, o que se caracteriza como Educação Bancária e por conseguinte Educação da Barbárie.